

Futuro indica TBC de 23%

Bancos e investidores voltaram ao mercado ontem, depois de quatro dias de folga, com uma dose redobrada de otimismo. O fechamento das taxas de juros na Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F) foi acentuado, mostrando aumento de confiança na queda da próxima Taxa do Banco Central (TBC), que será decidida amanhã pelo Comitê de Política Monetária (Copom). Pelas projeções embutidas nos contratos de maio e junho, as apostas agora concentram-se ao redor de 23%. As previsões de juros para este mês caíram de 25,35% na quarta-feira para 25,00% ontem. Para maio, passaram de 23,34% para 22,95%.

Embora o cenário externo tenha sofrido abalos na semana passada (principalmente devido ao recrudescimento de problemas no Japão), voltou a melhorar nos últimos dias. "O risco internacional é quem determina a expectativa de fluxo cambial e a velocidade de recomposição das reservas, fatores fundamentais para a fixação do patamar de juros. Mas, por enquanto, as perspectivas nessas duas frentes continuam mui-

to favoráveis", disse um analista. Até o dia 8, a média diária de entradas pelo câmbio comercial estava em nada menos do que US\$ 820 milhões. O acumulado no mês, em apenas seis dias úteis, quase encosta em US\$ 5 bilhões — pouco menos da metade do registrado nos 22 dias úteis de março. E isso, apesar da queda do rendimento pago aos investidores estrangeiros.

Mesmo assim, o governo está preocupado em manter essa remuneração (o "cupom" cambial) em patamares acima de 11%, para não correr o risco de ver a avalanche de dinheiro de curto prazo que entrou no País nos últimos dois meses bater asas num piscar de olhos caso a taxa deixe de ser atraente. Por esse motivo, continua a colocar papéis cambiais de prazos curtos. "O único problema de sustentar níveis recordes de reservas é pagar caro por isso. Com a venda de papéis mais curtos, o governo consegue oferecer hedge, manter o cupom alto e ainda abrir espaço para derrubar as taxas básicas", disse um operador. ■

(L.D.L.)